



SINTECT PB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CORREIOS E
TELÉGRAFOS NA PARAÍBA, EMPREITEIRAS E SIMILARES

BOLETIM INFORMATIVO

SE CONTINUAR SEM UMA PROPOSTA ECONÔMICA ACEITÁVEL, A SAÍDA É A GREVE GERAL JÁ!



Imagem: Ato Público em Campina Grande (31/08/2020)

Na última quarta-feira, 6 de setembro, a direção dos Correios voltou a se reunir com o Comando Nacional de Negociação e Mobilização (CNNM) da FENECT, a respeito das Pautas de Reivindicação da categoria. Mais uma vez, faltou à direção da empresa disposição para negociar com os representantes dos trabalhadores. Com relação à pauta econômica, a cúpula da empresa não apresentou nenhuma nova proposta, deixando aos trabalhadores a proposta econômica já rejeitada na última Assembleia da categoria.

Durante a reunião, os Correios apresentaram um pequeno avanço em relação ao Plano de Saúde, que reduzirá de 30% para 15% a coparticipação nos gastos com o Plano. Outra novidade apresentada pela Empresa se refere à Manutenção do Pagamento do Vale Alimentação/Refeição por até 90 dias em caso de afastamento pelo INSS e até o retorno ao trabalho no caso de acidente de trabalho.

Na tarde desta sexta-feira, 9 de setembro, ocorreu nova reunião entre os representantes dos Correios e os representantes dos Trabalhadores.

Em relação às Cláusulas Econômicas, nada foi apresentado, o que demonstra que a direção dos Correios está “pagando para ver” a reação dos trabalhadores.

Por não recompor as perdas salariais nem a inflação dos últimos 12 meses, a última proposta econômica apresentada pela empresa, no dia 17 de agosto, foi duramente rejeitada pelos trabalhadores durante as Assembleias realizadas em todo o país.

Diante da falta de uma proposta efetiva, capaz de reduzir as perdas salariais e garantir a retomada do poder aquisitivo da remuneração dos trabalhadores, o SINTECT-PB convoca todos os trabalhadores para a Assembleia Geral do dia 12 de setembro, para deliberar pela Greve Geral, caso não seja apresentada uma proposta de ACT2023/2024 aceitável e razoável aos trabalhadores.

**PELA RECONQUISTA DOS NOSSOS DIREITOS!
AUMENTO REAL PARA A CATEGORIA!
CONCURSO PÚBLICO JÁ!**

TODOS À ASSEMBLEIA

Data: 12/09/2023

Horário: 19h

Local: : Sede do SINTECT-PB - Duque de Caxias, 105 - Centro, João Pessoa.

Pauta: 1) Informes Gerais; 2) Deliberar sobre Greve a partir das Zero Horas do dia 13 de Setembro, caso a ECT não apresente proposta que atenda os anseios da categoria; 3) Encaminhamentos.

CATEGORIAS ORGANIZADAS, COM SINDICATOS MAIS FORTES, CONSEGUEM MELHORES RESULTADOS EM SUAS GREVES



Imagem: Assembleia em João Pessoa (17/08/2020)

Não restam dúvidas de que o Sindicato é o agente político necessário às boas negociações em favor de seus representados. Quando os debates entre os representantes do sindicato e a classe patronal, nas mesas de negociação, não logram êxitos há a possibilidade de greve para ampliar a pressão sobre o empregador.

O movimento paredista somente se concretiza com o apoio dos trabalhadores, que devem aderir à greve como forma de forçar a abertura de novos diálogos em relação às pautas reivindicatórias dos trabalhadores. Ocorrendo a necessidade da greve, como é o caso em muitas Campanhas Salariais nos Correios, o apoio expressivo dos trabalhadores é fundamental para o sucesso da mesma. Os resultados da Campanha Salarial 2023/2024 dos trabalhadores dos Correios serão positivos graças à capacidade de organização e de lutas de toda a categoria, garantida por meio de sindicatos fortes.

“Ninguém faz milagres, mas categorias organizadas, com sindicatos mais fortes conseguem melhores resultados”, disse o jornalista Leonardo Sakamoto. Esgotadas as negociações com a Empresa e deliberada a Greve Geral, os trabalhadores dos Correios paralisarão suas atividades laborais, porque sabemos que, em todas as greves de nossa categoria, as conquistas salariais e de outros benefícios surgem como resultado de nossa força paredista.

Os sindicatos são importantes para encaminhar a defesa dos principais interesses dos trabalhadores. No setor público e nas empresas públicas, os sindicatos têm sido uma força em favor de seus representados. Boa parte dos trabalhadores têm a consciência sobre o papel do seu sindicato, avalia suas tarefas e sua forma de condução das lutas, rumo aos resultados econômicos e sociais esperados. No entanto, ainda existem trabalhadores que não escondem sua indiferença em relação à vida sindical e à forma como são conquistadas as alcançadas as reivindicações da categoria.

Enquanto há os trabalhadores que confiam em seu sindicato para conduzir suas lutas, seja nas assembleias, seja nas paralisações pontuais, seja nas convocações das greves, há aqueles que acreditam que é possível alcançar benefícios sociais e reajustes salariais sem esforço coletivo e a partir de uma boa vontade de seus empregadores ou até de forças espirituais. Leonardo Sakamoto, em recente matéria na mídia, questiona a existência dessa “figura que tem se feito presente que é o trabalhador que acha que reajuste salarial surge de geração espontânea, da vontade de Deus ou, pior, de uma concessão bondosa da alma patronal”. Entre esses há aqueles que não são sindicalizados e os que são mas não participam da vida cotidiana de sua entidade sindical, ignorando o fato de que os bons sindicatos são “responsáveis por negociações que garantem a recomposição de salários diante da inflação e, eventualmente, ganhos reais, além de proteções e benefícios consolidados em convenções coletivas”.

Sabemos que os sindicatos foram efetivamente afetados com o fim do imposto sindical, estabelecido na Reforma Trabalhista, em 2017. Mas, no primeiro ano do Governo Lula, a criação de uma contribuição negocial está sendo debatida entre as centrais sindicais e o Ministério do Trabalho e Emprego. A ideia é a cobrança de uma taxa após o sucesso na negociação conduzida pelo sindicato. A contribuição negocial, conforme se pretende estabelecer, passaria pela aprovação dos trabalhadores, em assembleia da categoria profissional envolvida. A questão da contribuição negocial já chegou ao STF, que formou maioria, dias atrás, para garantir que sindicatos possam cobrar essa contribuição mesmo dos trabalhadores não-sindicalizados.

Diante da atual realidade de ataques de forças de direita contra os direitos dos trabalhadores, a contribuição sindical permanece necessária para a sobrevivência das organizações de luta.



SINTECTPB

CNPJ: 12.933.198/0001-45



www.sintectpb.com



sintect.pb@sintectpb.com.br



(83) 99133-8664



Sede: Rua Duque de Caxias, 105
Centro - João Pessoa - PB
Subsede: R. Marques do Herval, 16
Edifício Lucas, andar 11, sala 1114
Centro - Campina Grande
(83) 3533-1627/3533-1600

